

O tear da vida

Reflexões e vivências
psicoterapêuticas

Jean Clark Juliano
Irene Monteiro Felipe



O TEAR DA VIDA
Reflexões e vivências psicoterapêuticas

Copyright © 2017 by Jean Clark Juliano e Irene Monteiro Felipe
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Santana**
Imagem de capa: **Shutterstock**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO



| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1. UMA CASA DE CHÁ | 15 |
| 2. SONHANDO COM ROSAS E CRAVOS | 19 |
| 3. AS AVENTURAS DE PÉROLA | 25 |
| Conhecendo Pérola, a fiandeira | 26 |
| Pensando em Pérola | 29 |
| 4. NAUFRÁGIO DE CECÍLIA | 33 |
| 5. RESSIGNIFICANDO A HISTÓRIA | 37 |
| Quando engoli a chuva | 39 |

| | |
|--|----|
| 6. O RESGATE DA MEMÓRIA | 43 |
| 7. BRINCANDO COM AS PALAVRAS | 47 |
| 8. AN EXPERIENCE WITH A WEE BOY | 51 |
| 9. O CAMINHO DA MATURIDADE | 57 |
| Preâmbulo | 59 |
| Espalhando a história | 59 |
| O sonho | 60 |
| Reflexões | 62 |
| Aprendendo sozinha | 64 |
| Domando a bicicleta | 65 |
| Promessas. | 66 |
| Voltando à nascente | 67 |
| Finalizando, uma sugestão | 68 |
| 10. COMO SOMOS ESCOLHIDOS PELAS FRUTAS | 69 |
| 11. VIVENDO NA CORDA BAMBA | 79 |
| 12. SE A CARAPUÇA SERVIR... | 83 |
| 13. CENA RARA | 87 |

| | |
|---|-----|
| 14. UM CAMINHO POUCO TRILHADO | 91 |
| Diferentes escolas, ensinos diversos | 92 |
| Ser professor: em que consiste? | 94 |
| Duas novas formas de educar | 96 |
| 15. A TERRA DE INIS | 99 |
| Passeio pela escuridão | 100 |
| 16. A FANTÁSTICA CHANCE DE VIVER NOVAMENTE | 105 |
| NOTAS | 109 |

APRESENTAÇÃO



Caro leitor,

O livro que você tem em mãos é a última obra gestada por Jean Clark Juliano. Grande representante da Gestalt-terapia brasileira e referência na área da psicologia, Jean sempre teve o dom da palavra. Autora de outros dois livros publicados pela Summus, ela cativava o leitor da primeira à última página.

Mas Jean ia além. Uma de suas maiores qualidades era a fé inabalável no ser humano. Via no diálogo com o outro a chance de chegar ao conhecimento de si e do mundo. Delicada, alegre, interessada na vida, Jean enfrentou bravamente a doença que a acometeu nos últimos anos. Amparada por muitos amigos – como sua cuidadora Dadá, que a acompanhou por 20 anos –, pelo grande amor da sua vida, Luiz, e pelos filhos, Pedro e André, manteve-se forte diante das adversidades. “Não sei

ainda o que está por vir, e acho que nem quero saber. Quero, sim, viver da melhor maneira possível os anos que me foram designados”, afirmou.

Os textos que compõem esta obra foram escritos em parceria com a também psicóloga Irene Monteiro Felipe. Produzidos entre abril de 2013 e fevereiro de 2016, eles falam basicamente sobre a procura da autorrealização e da necessidade humana de ser feliz, reconstruindo acontecimentos e significados às vezes sublimes, às vezes dolorosos. Pequenos relatos autobiográficos, contos e reflexões levam-nos a pensar sobre a vida e mostram que, como diz o poeta, o caminho se faz caminhando.

A editora

INTRODUÇÃO



Convidamos você, amigo leitor, a dar uma colherada na sopa de letrinhas que se transformou neste livro. O caldo de lentilhas veio da panela da querida Jean e eu, iniciante na cozinha, fui acrescentando os legumes. A pimenta, a salsinha e outras ervas vieram da horta de companheiros e amigos, mas as letrinhas... Não sabemos de onde surgiram, não!

Os ingredientes se encontraram e, enquanto mexíamos na panela de barro, letras borbulhavam, palavras se aglomeravam e a sopa ia dando o que falar. Fomo-nos deixando levar por este sonho compartilhado. Sentadas em frente ao computador trocando memórias, comendo aperitivos ou mesmo perambulando arriscadamente pelos corredores, aventuramo-nos em busca de encontros. Muitas vezes devaneamos e algumas empacamos, mas estávamos sempre dispostas a nos arriscar pelas

brumas prezando pela liberdade de se perder e de se encontrar.

Às vezes parecia que o tomate, quase acidentalmente, se misturava com a mandioquinha e não se sabia mais que cor sairia dessa confusão. Ao mexermos bem, usando até um liquidificador, descobríamos que ali não existia mais o vermelho e o amarelo: nossa sopa tinha virado laranja!

Assim como ela, este livro é uma busca de caminhos e um convívio de encontros. Aqui apresentamos historietas, reflexões psicológicas e inquietações sobre o desenvolvimento e o mistério humanos. Com isso esperamos que nossas mãos possam se encontrar e mergulhar nos textos para, juntos, descobrirmos que sabores essa sopa pode ter. Vamos lá?

Irene

1. UMA CASA DE CHÁ¹



Como tantas pessoas no mundo, estou à procura de um abrigo especial. Vem-me à cabeça uma casinha pequena e acolhedora cuja função é abrigar uma cerimônia de chá. Essa casa escolhe o próprio lugar e se ergue sem diretrizes. Ela vai se fazendo com autonomia, usando a força de vontade de seu futuro dono, e fica onde escolheu ficar. Não há pressa de chegar ao fim, pois se houvesse se perderia a preciosidade da construção. Esse processo é impreciso, uma vez que para se chegar até a casa o caminho é irregular. E é também invisível, porque só se sabe que ela existe quando a buscamos, com um olhar livre de lembranças antigas, entre as árvores que despontam do chão.

Citei o chá porque se trata de uma bebida diferente. Tomar chá nessa casinha é mais do que beber uma infusão de ervas. É poder saborear, por meio de um ritual cujas raízes estão na cultura oriental, os prazeres e delí-

cias de uma vida. É fazer da sua simplicidade uma cerimônia.

Vou me explicar: quando paramos um momento, por menor que seja, para tomar chá, saímos de nossa vida diária, aquela que não mostra o seu significado e fica eternamente na superfície. Mergulhamos na fumaça quente que sai da xícara e revemos todos os processos pelos quais passamos naquela vida íntima, peregrina, guardada com cuidado. Adentramos em uma busca pelo silêncio interior. Nossas sensações se regulam com o farfalhar das folhas e vamos apreendendo todas as etapas pelas quais passamos até chegar ali, àquela casinha, tomando aquele gole de chá especial.

Os passos foram tortuosos, cheios de altos e baixos, mas descobrimos que eles estavam reservados especialmente para servir de material de construção àquela casinha de chá – que todos temos, mesmo que não a conheçamos. Em nossa peregrinação, ela é preciosa por nos proteger do resto do mundo enquanto estamos ocupados com outras coisas. Ainda que sua construção esteja no início, já oferece abrigo. Essa proteção é, claramente, diferente daquela que os adultos dão às crianças enquanto brincam, porque foi descoberta por nós e suas raízes se firmam na proteção que nós mesmos podemos dar a ela. Assim, essa casa tem força e se faz por vontade própria, e diversos elementos podem ser utilizados em sua construção.